ANO XVII — Domingo, 19 de Agosto de 1917 — NUMERO 858

ANUNCIOS
Por linha $04
Repetições $02
Fóra destas secções preço especial.
Imposto do selo a cargo do anunciante.

Gazeta de Espinho

ASSINATURAS
Portugal, ano $80
Semestre $40
Extrangeiro, ano . . . . . 1$50
Numero avulso, $02

PELA PATRIA E PELA REPUBLICA

AVENÇA

FUNDADOR: Dr. J. Pinto Coelho — DIRECTOR: Alberto Milheiro
ADMINISTRADOR, Antonio Cirne de Madureira — EDITOR, Joaquim Rodrigues Capela

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua Dezenove n.º 36
ESPINHO

Propriedade da Empreza
GAZETA DE ESPINHO

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Imprensa Pátria
R. ANTERO DO QUENTAL, 36—OVAR

Uma questão

Pertence de todo á Democracia a idea de fazer interessar todos naquilo que é de todos, para que todos recebam os beneficios da comunidade em proporção aos seus direitos. E é tambem desse cuidado geral, dessa aparente abnegação, que para os povos advem uma maior soma de regalias.

A não haver uma certa harmonia de vistas na maneira de arrecadar o que seja devido ao interêsse geral, a não haver o interêsse de todos empenhado no bem da sua terra, essa terra não pode progredir como deve, porque esta despreocupação acarreta dois grandes males: o favor na cobrança das receitas, ficando parte pelo caminho do seu destino, e o favor na sua aplicação, porque não é distribuida por todas as necessidades como humanamente devia ser.

Quem desejar o bem de Espinho, quem quizer que a Espinho aumente a afluência de forasteiros e se prolongue por maior espaço de tempo a época balnear, tem de abdicar de todas as caturrices facciosas e pessoais. E' preciso que duns anos para os outros fique elaborado um programa de festas e de propaganda, e só se pode conseguir a realização de tal facto com a harmonia de todos.

Procurou-se este ano, buscar no bom senso de todos a coadjuvação necessaria, a harmonia, para se poder dar a Espinho aquilo de que Espinho precisa, e só embaraços surgiram; da parte duns, por verem que lhes desapareciam receitas particulares, da parte de outros, não ha explicação: só um claro espirito de empatar e um grande desejo de se conservarem num ambiente de favor.

A toque de caixa

— = —

Sr. director:

Conheço-o ha dois dias. Da primeira vez que o vi, noteilhe a distinção da raça, a superioridade de espirito e dedusi da sua constante preocupação um grande desgosto. Seria vítima dum Amor mal correspondido? Da quebra fraudulenta dum banco? Misterio. Mas a sua fisionomia impressionou-se e aguçou-me a curiosidade. Um amigo, um desses amaveis cavalheiros que aparecem sempre em ocasiões oportunas, apresentou-m'o. Foi no Chinez, pelas 10 horas da noite de segunda-feira. Emquanto o quinteto executava a *Avé-Maria* de *Gounod*, contou-me a sua historia. Foi franco, expansivo, espirituoso, em suma — *bon causer!* Mal lhe falei da politica (já estava avisado da sua paixão pela causa monarquica) inflamaram-se-lhe os olhos, pigarreou, tomou atitude, ageitou a gola do casaco não fosse roçar no maldito furunculo que tanto o atormentava, e expoz-me, pausadamente, o seu caso.

— O cavalheiro vai dar-me razão. Sou monarquico, monarquico convicto, de alma e coração. Não pense, porem, que o sou por *snobismo*. Nas minhas veias circula unicamente sangue rial, sangue azul.

Descendo, em linha reta, do mui alto e poderoso rei de Portugal e Algarve que em vida se chamou João I e a quem o povo por eterna gratidão cognominou de Boa Memoria, e de sua muito ilustre e augusta senhora, D. Filipa, de quem, por orgulho e veneração, ainda hoje conservo o apelido.

— Pelo que vejo, Espinho alberga em seu seio dois representantes da antiga fidalguia lusitana, daquela fidalguia que no mundo *não sey parelha!?*

— Sim e não. Eu me explico.

O outro — dizem-no os nobiliários — é tambem fidalgo, mas fidalgo em 3.º grau, pois tem como seu mais ilustre antepassado o famoso descobridor do caminho maritimo para as Indias, ao passo que eu... descendo de reis!

Aceitei a explicação e durante uma interminavel meia hora, ouvi-o dissertar sobre o mau estado financeiro do paiz, a péssima organisação do nosso exercito, a deploravel ação dos governos, a flagrante inépcia dos politicos, tornando o regime republicano culpado de tudo e terminando por um elogio grandiloquo, uma verdadeira *apotheose*, ao regime extinto. Tentou em seguida abordar um outro assunto, mas em termos decisivos embora corretissimos, fiz-lhe ver que não chegavamos a um acordo. Desistiu e dispunha-se a abandonar-me.

Pretextou uma futilidade que já me não lembra, levantou-se e com um sorrisinho gracioso, muito particular, balbuciou:

— Adeus. Desculpe. Sempre ao seu dispôr.

— Mais um instantinho.

Diga-me: Visto ser — como direi? — possuidor dum nome tão ilustre, tão fidalgo por certo ha-de possuir tambem um brasão de armas. Posso conhece-lo?

Hesitou, refletiu, tardou em responder, mas por fim, como se um raio de luz lhe iluminasse o espirito, acentuou:

«Em todas as esquinas um **cão** *a ladrar.»*

E desatou a correr.

15 de Agosto.

Frei Nuno.

A Frei Nuno

— = —

Meu caro Redactor:

Sou muito simples, muito ignorante e nem sempre me sei exprimir como desejo. Sinto afogueadas as faces. Serei alvo da mordacidade e dos risinhos tafuis das minhas irmãs em Cristo, pela ousadia de escrever em publico.

Frei Nuno, o meu adoravel companheiro de viagem, foi indiscreto. Que leve cabeça de levandisca! Eu vinha de Lisboa. Havia estado nas Camaras. Oh! vinha cega de entusiasmo! No meu compartimento vinha só. No Entroncamento entrou Frei Nuno. Que belo homem! Moreno, muito moreno mesmo, alto, espadaúdo, porte altivo, maneiras distintas e desembaraçadas. Que belo homem! Baixou-me a cabeça e sentou-se á minha frente. Reparei. Na sua cabeça alvejavam cabelos brancos. Indiferente, olhava por a janela os campos. De repente, fita-me e colhe-me na minha instintiva contemplação. Não havia ainda desviado dele os olhos. Córei. Talvez, sem querer sorrimos. Embaraçada desviei os meus alhos. Percebia contudo que Frei Nuno de vez em quando me dirigia olhares cautelosos. Em Chão de Maçãs os nossos olhares encontraram-se e nos nossos sorrisos houve o quer que seja de meiguice. Depois, um banal incidente de viagem, um lenço que descuidadosamente havia deixado cair fez-nos trocar umas frases banais. E assim travei conhecimento com Frei Nuno recebido no seu jornal com umas referencias grandiloquas, que um Poeta por vir cantará em verso heroico. Por Deus lhe peço que me não julgue uma Mulher trivial. Pensará que a viva simpatia, a invencivel atracção que os seus olhos negros e os seus sorrisos cariciosos despertaram em mim, envolve propositos de posse? Oh! por Deus, por si, por ele e por mim não o pense!

Nos meus quarenta anos não ha a calidez do sangue e o impeto das paixões egoistas. Frei Nuno foi indiscreto, injusto, funestamente injusto.

Falei-lhe no Afonso, no Norton. E' certo. Mas certamente...! eu havia estado nas Camaras. Mas para que publicar essas breves referencias da nossa conversa tão intima?! Vamos, Frei Nuno, eu nada lhe pedi, nada lhe solicitei. Seja generoso.

O jornalista que encontrou dir-lhe-ha muitas coisas, que sejam motivos de muitas cartas, embora o diga naquele modo enredado e obscuro em que falou Hamlet.

Seja generoso.

Dama Negra.

PERFIL

— = —

? ? ?

Alta, elegante, com uma plastica oriunda das regiões d'alem Pirineus, sentimental por excelencia, comunicando ás cordas do violino o reflexo do que lhe passa na alma... Como pode ela ter o coracão alheiado desta incomensuravel força expansiva?

O Deus Cupido pouca resistencia encontrou para submeter esta praça! Os trabalhos de sapa que encetou pouco esforço demandaram.

Uns olhos estonteadores, expressivos, que comunicam o que vai na alma do seu possuidor, por meio das vibrações dulcissimas doutro violino, que com aquele trabalha isocromo, tomaram de assalto esta fortaleza... encantadora.

Os ouvintes deliciam-se com o sentimento que os dois comunicam aos seus instrumentos que são a pura expressão do que vai na alma a ambos.

Quão belo é o amor!...

Um dos corações tem *dó* do outro, fazem *ré* comum, dizem um ao outro... para *mi*, vibram ambos em *fá*, ilumina-os o *sol* comum a todos, teem ambos *lá* uma impressão analoga a cada um deles está tocando em *si*.

Cupido... belo Deus!

Tableau.

Instantaneo.

Armando Gonçalves

Felizmente melhor da doença que o acometeu e que o impediu de continuar enviando-nos as suas interessantissimas Crónicas Satánicas, *Armando Gonçalves recomeça hoje honrando-nos com a sua colaboração. Por especial obsequio obtivemos do nosso prezadissimo amigo a inserção na "Gazeta,, d'alguns dos seus contos inéditos que constituirão o volume com o titulo* Contos subversivos.

Num dos proximos numeros iniciaremos a sua publicação.

Crónicas satânicas

La Vérité, l'âpre Vérité
STENDHAL

XI

Meu vizinho Serapião Lopes é um cavalheiro formado em Direito, de cabeça apepinada e orelhas em ansa, bigode cuidadosamente aparado á americana, risca cuidadosamente feita no meio do toutiço, monoculo flamejando na orbita direita, pulseirinha circundando-lhe o pulso, e sempre embrulhado num fato desafiando a critica do melhor aranha.

Vizinho Serapião é duma moral inatacavel e orgulha-se perante toda a gente do seu passado todo de estudo, de concentração, de porte austéro em Coimbra, quando ali mastigava a sciencia dos alfarrabios.

Vizinho Serapião não gosta de mim. A minha barba mal tratada, as minhas botas esbeiçando-se escandalosamente, o meu colarinho de fustão, irritam-no furiosamente e resmunga para a mulher, a D. Elvira, uma sentimental criatura que, pela gordura, parece descendente do famigerado Sancho Pança, quando eu passo:

— Lá vai o anarquista barato!

Rechonchuda D. Elvira, que dá as batatas por conta para a cosinha e que berra congestionada quando as criadas comem mais boroa do que a do costume, levanta os ombros e conclue:

— Uma besta!

Ora se vizinho Serapião Lopes não simpatisa com a minha pálida personalidade, muito menos com os meus escritos que, segundo a sua critica sapientissima — vizinho Serapião foi outróra director duma revista literária intitulada *Fimósicos* — denotam um arrojo de linguagem digno de alguns dias de Aljube e duma policia correccional que me tirasse as veleidades de escrevinhador.

Porque, vizinho Serapião, detesta o naturalismo na Arte, a ponto de mandar fazer um casaquinho para uma Venus de Milo que ha tempos lhe ofereceram...

Vão lá discutir semelhante assunto com êle!

Berra, barafusta, bate os pés vigorosamente no chão — atavismo no caso — treme santamente, indignado contra os desmandos de linguagem dos realistas, vociferando que são absolutamente indignos de serem lidos por senhoras e proclama a *débacle* do Naturismo que falseia a Sciencia e envenena a Humanidade.

Doutor Serapião Lopes possue uma craveira por onde mede o valor literário de qualquer obra. Craveira infalivel, precisamente matemática: ¿Póde o escrito ser lido por senhoras sem que lhes assome a roseola pudica aos rostos seráficos? Se póde, está o autor consagrado por vizinho Serapião e tem a sua fortuna feita no Club do Graniso, onde o fimósico doutor faz estendal dos seus conhecimentos perante uns cavalheiros, que se orgulham de escrever Pedro com c cedilhado e espumam atacados de hidrofobia contra a Republica e os republicanos. ¿Usa o escritôr alguns vocábulos que vão ferir a pudicidade das meninas casadoiras que desconhecem da vida todos os horrores e leem os *Serões dos conventos*, que as tetanisam de gôso? Então é regalado á justiça implacavel do nosso homem que o escalpela com o mesmo vigôr com que espanca a esposa quando esta se recusa a satisfazer-lhe caprichos lubricos na intimidade da sua alcova conjugal.

— Em Moral, meus senhores — berrava outro dia doutor Serapião — sou inflexivel. Religião e Moral é o que falta a este país desgraçado pela jacobinice duns e a gatunice d'outros!

Conselheiro Teixeira que enriqueceu emprestando dinheiro a vinte cinco por cento e que, apezar dos seus sessenta e cinco anos, é um Lovelace invencivel, aproximava-se entretanto e segredava-lhe:

— Oh! doutor, já foi vêr as coristas do Eden? Belos peixões! Uma delicia para os amadores!

Vizinho Serapião Lopes, refreando a sua verborreia, estendeu os lábios carnudos e contestou:

— Homem, você faz crescer agua na bôca á gente! Estou lá caído, ámanhã...

Armando Gonçalves.

BARALHADAS

O ceu tolda-se, as nuvens encastelam-se, a agulha barometrica dança no mostrador... Que concluem disto? Só perturbações atmosféricas. Os elementos entram em luta. Redomoinhos de legitimo pó se levantam. A chuva fustiga os craneos do proximo. Os cafés regorgitam de ouvintes. A conversa anima-se. Qual é o assunto versado, principal?... Politica concelhia... As avalanches de neve, deslisando pelas encostas dos montes, mudam o aspecto delas, de branco alvacento, que era, em montes negros...

Sublime metamorfose

Acalma-se a tormenta, o anil celeste aparece novamente, o sol dardeja os seus refulgentes raios, a atmosfera aquieta-se, torna-se mansa. Com esta mudança, êle..., o tal.... cujo quidam exulta de contentamento, parece-lhe ser êle o rei da Creação. Mas as concomitancias do acaso fizeram com que um raio oriundo dum sitio que ficou ignorado partisse esse manso em dois mansinhos e como êle estava acorado no cimo do monte rebolou por ahi abaixo, abaixo, abaixo... Para onde?

Para o inferno, aonde o diabo o conservará para descanço da humanidade.

Tudo é bom quando acaba bem.

A nossa praia

E' ao amanhecer. Desponta ao longe por entre os alvores da aurora, o sol criador que nos vem acariciar como o sorriso de uma criança e nos traz o conforto dos lindos dias proprios da quadra estival.

Aqui e além, praia fora, na mão as alvas toalhas de feltro, ai vão os banhistas habitués da nossa praia, mergulhar o saturado corpo nas salutares aguas do oceano.

Já se não houve o monotono balido das cabradas, que ao alvorecer vinha despertar com sonoro timbre da enorme campanula, a despreocupada sopeira para lhe dar o leite.

Ai! como se vão acabando os costumes antigos, com que tanto estavamos familiarisados e que nos recordam as mais gratas impressões do passado!

O dia vai clareando e já por todas as ruas se vê um movimento animado. São ainda uns que se dirigem á praia afim de banhar-se e ali passar a manhã, e são outros que encaminham os passos para o mercado, onde se vão abastecer dos generos quotidianos necessarios á vida.

E' já uma azafama constante, que mostra bem o quanto a nossa praia é frequentada e concorrida na epoca que atravessamos.

Vai-se á beira-mar á hora do banho e então o que se vê? Amplos toldos simetricamente armados e espalhados, sob os quais se abrigam as gentis *demoiselles*, e damas da nossa *élite*.

Barracas de pano, dum e outro lado colocadas com o maximo aceio e solicitude, onde algumas se preparam para a tarefa do mar.

Espalhados pela orla do mar e em cima á beira dos estabelecimentos balnearios, um consideravel numero de espectadores, que se recreiam, vendo os contornos das pernas graciosas das nossas belas banhistas.

O mar tambem tem amantes
O mar tambem tem mulher
E' casado com a areia
Dá-lhe beilos quando quer.

Celebre invento

Acaba de ser pedido o privilegio de invenção para um invento celebre, que vai produzir uma revolução em Espinho. Levou muitos anos a estudar; mas agora o inventor está gozando o fruto do seu trabalho. Quem o quizer ver vá ao Bazar Central, do nosso amigo e correligionario snr. Alfredo Beirão. O invento consiste na maneira de prender o freguez, por uma requintada amabilidade e obriga-lo a concordar que os preços dos artigos que vende, são os mais baratos possivel, resultando disso que o freguez que entra nesse Bazar, não sai de lá sem comprar qualquer cousa.

Submarino

Ao nosso Porto veio recolher-se um submarino desconhecido. Pela tripulação, diz-se que é francez. Fardas brancas e bonets azuis e vermelhos (côres nacionais francezas). Bom era que mais alguns aqui viessem *arribar*. Teriamos assim, na nossa praia, muitas caras bonitas.

Instrução Militar Preparatoria

MERECIDO PREMIO

Conforme aqui noticiamos, o digno director do Curso da I. M. P., nosso presado amigo Artur Alberto Ribeiro Carneiro de Sá, sargento reformado, recusou-se terminantemente a receber qualquer dos premios por si angariados para premiar os mancebos que se distinguiram durante o curso, e a que tinha direito. Por esse motivo e como reconhecimento dos serviços pelo nosso amigo prestados, a **Inspecção de Infantaria da 3.ª Divisão do Exercito** acaba de distinguir aquele prestante cidadão com uma valiosa salva de prata, com o que muito nos congratulamos, felecitando-o pela justiça que este acto representa, pelo seu incansavel esforço e fazendo votos porque no proximo ano alguem o auxilie na organização da patriotica festa.

Quem quizer passar duas noites bem passadas é ir hoje e amanhã ao Teatro Aliança ver *O Alfaiate de Senhoras, Soror Mariana e o Inferno*. São dois unicos espectaculos que a magnifica *tournée* do Ginasio nos dá e que é preciso aproveitar.

Instituto de Cegos Branco Rodrigues

Terminaram no dia 8 de agosto os exames dos alunos cegos desta instituição, ficando aprovados na Escola Oficial de Cascais, em instrução primaria de 2.º grau, Manuel Costa, de 11 anos, de Guimarães e José Godinho, de 12 anos, de Santiago do Cacem; e em instrução primaria de 1.º grau, João Joaquim de Jesus, de 12 anos, do Funchal e José Carvalhais, de 13 anos, de Chaves, todos com distinção.

No Conservatorio de Lisboa: passaram por média, 1.º ano de Rudimentos da Escola de Musica, José Godinho, de Santiago do Cacem, Antonio de Oliveira, de Celorico de Basto e Abilio Machado, de Vila Pouca de Aguiar; 2.º e ultimo ano de Rudimentos, Antonio de Oliveira, de 11 anos, fez exame e obteve 18 valores e Abilio Machado, de 14 anos, obteve 17 valores; 1.º ano do Curso de Piano, passou por média José Carvalho, de Alemquer; 2.º ano do Curso de de Piano, o mesmo aluno ficou aprovado com 14 valores; 3.º ano do Curso de Piano, Adriano Meleiro, de Penalva do Castelo, ficou aprovado com 14 valores; 4.º ano do Curso de Piano, passou por média José Correia, de Faro; 1.º ano do Curso de Violino, passaram por média Adriano Meleiro, de Penalva do Castelo e Joaquim Nunes Pinto, do Seixal; Curso de Solfejo preparatorio de Canto, concluiu o 2.º e ultimo ano dêste curso, com 15 valores, Francisco Lopes, de Vizeu; Curso de Harmonia, passou por média o 1.º ano dêste curso, com a classificação de 15 valores, Joaquim Nunes Pinto, do Seixal.

Ao todo tem sido feitos pelos alunos desta instituição nas escolas oficiais, nos Liceus e no Conservatorio de Lisboa, além de 35 passagens de ano, 98 exames com outras tantas aprovações e com 42 distinções.

Carteira Elegante

Regressou á sua casa desta praia, acompanhado de sua Ex.ma esposa e filhinho, o nosso presado amigo snr. Henrique Brandão.

*

Tambem regressou de Lisboa á sua casa de Paços do Brandão, o nosso estimado assinante snr. Luiz Andrade Fino, com sua Ex.ma esposa.

*

Partiu para o Moledo, o nosso bom amigo snr. Amoretti Giovanni.

*

Regressou do Moledo, o nosso querido amigo Joaquim Moreira da Costa Junior.

*

Faz hoje anos a snr.ª D. Ana Pinto de Araujo Ribeiro, a quem felicitamos.

*

Partiram para Lisboa, os nossos amigos Antonio Moreira da Costa e Francisco Pinto Loureiro.

*

Completou o 7.º ano dos Liceus a «mademoiselle» Leopoldina Pinto Coelho. Os nossos parabens.

*

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta praia, o nosso amigo snr. Antonio de Barros, inteligente aluno da Universidade de Coimbra.

*

Felizmente encontra-se melhor do desastre que ha dias sofreu, o nosso amigo e correligionario snr. José Ferreira da Silva Quintas.

*

Encontra-se nesta praia o snr. Luciano Mendes Namorado, rico proprietario no Alemtejo (Souzel).

*

Nesta praia, encontram-se com suas Ex.mas familias os nossos amigos snrs. Silverio Strecht e Amandio Reis.

*

Noticias de Africa, dão de perfeita saude o nosso prezádo amigo e colaborador snr. Abilio de Sousa Machado, 2.º sargento de infantaria.

*

Encontra-se nesta praia, a passar a epoca balnear com sua Ex.ma familia, o snr. Cesar Augusto da Cunha Santos, proprietario do Teatro Nacional do Porto.

*

Já regressou da Curia a esta praia, o nosso presado amigo e assinante snr. João Marques dos Santos.

Aos que teem interesses em Espinho

Apesar de Espinho estar animado, e de poucas casas restarem por alugar, nota-se que falta a população adventicia que nos outros anos frequentava esta praia, e que tanto concorria para a sua animação e para o desafogo da sua vida comercial.

Se a falta é lamentavel para todos nós, especialmente para o comercio é um caso muito para ponderar, pois certamente influirá, e não pouco, na sua situação economica. Assistir, de braços cruzados, ao desmoronar de tantos anos de trabalho, ou mesmo á paralisação do desenvolvimento de Espinho, será cada um cavar a sua propria sepultura, ou preparar a sua ruina.

Portanto, é conveniente que *todos os que teem interesses nesta terra* se lembrem que é preciso atrair o forasteiro por todos os meios, e que assim como duma pequena semente nasce uma gigantesca arvore, igualmente dum pequeno sacrificio pode resultar uma grande obra, dependendo tudo dos cuidados e das ajudas dispensadas. *Para se colher é preciso semeiar*, diz o rifão, e se em tudo na vida a lei é sempre esta: prestem todos o seu concurso, e cada um, auxiliando os outros, verá realisado o *desideratum* que ambiciona.

Analogamente ao que algumas praias teem feito, pensa-se levar a efeito, em Espinho, uma serie de festejos, tais como: *gynkana* de automoveis e motos, concursos de *tennis* e patinagem, arraiais, batalha de flores, provas de natação, de atletismo e muitos outros, tendentes a chamar o forasteiro a esta praia, e a proporcionar-lhe um certo numero de passatempos agradaveis. Para esse fim acha-se já constituida uma comissão composta de elementos de todas as colectividades, a quem mais compete secundar a iniciativa tomada, que está encarregada de elaborar o programa definitivo para este ano.

Atendendo ao adeantado da estação, e ás dificuldades que surgem sempre, quando do papel se passa ás obras, este programa apenas representa uma *tentiva*, porque nem se pode calcula a receita recolhida, nem prever as despesas a fazer, nem de antemão antever o bom exito de qualquernumero do programa. Todos os membros da comissão estão animados porêm, da melhor boa vontade, dependendo agora dos *interessados* a elaboração dum programa mais ou menos completo e variado e, sobretudo, do numero de dias que poderemos chamar o visitante a Espinho, oferecendo-lhe novidades que o satisfaçam o que o animem a voltar cá.

A excecução de qualquer programa, por mais modesto que seja, exige sempre um determinado sacrificio pecuniario que cubra as despesas originadas, visto nada se fazer sem gasto.

Este sacrificio é presentemente solicitado a todos os *interessados*, e estamos certos que cada um corresponderá briosamente ao nosso apelo, ajudando, na medida das suas força, os esforços que a comissão vai fazer para levar a empresa que tomou a seu cargo, a bom termo. Da generosidade do comercio, *seja ele qual for*, depende ou tentar animar-se a praia, ou deixa-la na estagnação em que vive e que certamente a levará á morte, em beneficio de outras.

Aproveitem-se as iniciativas que aparecem, para depois, se tudo se perder, não termos de dizer: — *mea culpa, mea culpa, mea maxima culpa* e — dar punhadas no peito.

C.

Armazem de Vinhos Finos do Douro

Hoteis de Espinho

Movimento

Encontram-se hospedados nos hoteis desta praia os seguintes senhores:

Grande Hotel de Espinho—José Nogueira Pinto e familia, D. Manoel Calles e familia, João Vaz e familia, José Soares das Neves e esposa, D. Fernando Diaz Gilles e esposa, Dr. Ludgero Neves, Joaquim Ferreira de Almeida, D. Conceição Certo e familia, José de Carvalho, D. Rogeria Pinheiro, D. Nazaret Ribeiro, Barão das Lages, Familia Dias Ferreira, D. Fernanda F. Pereira de Melo, Manoel Marques da Cruz, José Ferreira Guimarães Junior, M.me Marguerite Debroux, Antonio M. Marques, Manoel José de Oliveira Lopes, Antonio de Abreu Marques, Carlos Santos, Calazans, D. José Nieves e filha, Jaime Correia de Almeida, Afonso Henriques de Carvalho e esposa, D. Maria Dias Costa e filho, Jaime Moreira e familia, Alvaro Antunes, Tomás Costa e familia, Bento Rodrigues, Alfredo da Cruz Moreira, Aires Correia de Almeida, Manoel Pereira de Oliveira, Augustus Morgan, Delaforce e familia, Albert Kendall e espôsa, B. Fleuming e familia, Faria Ribeiro, Antonio Costa.

Hotel Bragança—D. Clotilde Lopes e familia, Alexandre Brandão, João Pedro Diogo Patroni Junior, D. José Calderon Miguel Corral, D. Maria Andrade Lopes e familia, D. Francisco Salgado Gonzalez, D. Adelaide Ribeiro, D. José Melero Rodriguez, Vicente Coelho Moreira, José de Azevedo da Cunha, Gaspar Pacheco de Almeida, Manoel Moreira, D. Eugenia de Araujo Neves, Manoel Confraria e familia, Conselheiro Fernando de Sousa, Albano Guimarães e familia, Antonio da Silva Cunha e familia, D. Fernando Calderon Hernandez, D. Ramon Gomez Durão, D. Eloy Salgado Perez e familia.

Hotel do Porto—D. Cristovão Reriz e familia, Pedro Cardoso Soares Junior, Ernesto Serzedelo Pposseler, D. Carolina Augusta Pereira d'Eça e Albuquerque, D. Delmina Queiroz, D. José Ramagosa, Luís Antunes, Antonio Gonçalves da Silva Carvalho e D. Custodia Henriques Marques.

Hotel Chinez—Tomás Gonçalves, Familia Batista, Oscar Evaristo Felix da Costa e esposa, Miguel Rosas, Familia Gonçalves, Eugenio Reis de Azevedo, Familia Marau, José de Oliveira Matos, Jaime Martins.

Hotel Particular—Arsenio Telmo da Silveira Simões, Mario G. Viana, Dr. Marcelo Sanchez Manzano e familia, P.e Venceslau Ferreira Filipe, João Antonio Pires, Miguel da Fonseca Magalhães e familia, Antonio Rodrigues Fabião e familia, Antonio Pignateli F. Fabião, M.me M. S. Pearrap, D. José Ambrosio, Antonio Ferraz Carneiro Junior e familia, Joaquim da Fonseca Azevedo, Antonio Gonçalves Viana e familia, D. Virginia Perdigão Silva e familia, D. Valentin Dominguez e familia, Damião Martinez Gonzalez e filha, Dr. Alvaro de Melo Cardoso, Paulo Cancela de Abreu, Fernando Rocha e familia, Antonio de Sousa Carneiro e familia, Antonio Costa e familia, D. Arminia Lopes Godinho e familia e José Martins Branco e familia.

Um cego lendo um jornal a um surdo dava a noticia: «Que um coxo dera á perna para fugir á policia».

Casos e Noticias

O tempo e o mar—Bem nos queria parecer que o alguns fulanos trazerem a cabeça tão avariada, com tanta aveia, era sinal de mau tempo. Quando principiam a espinotear, a mecher o rabo, temos chuva pela certa. Continua a areia, pois aqueles movimentos, aquelas maneiras tão amaneiradas... é tambem signal de que tramam alguma coisa.

Então, montenegrinos, quando vem esse jornal? Com certeza *que desliza pelos alcantilados das serras, pelas propriedades inundadas pelas ultimas cheias e... vem parar a Espinho para lhes dar importancia*, percebem!

Talvez não. Mas explicaremos brevemente, creiam.

... E não vem uma tempestade para os levar todos na fita!

O tempo não está muito para brincadeiras. Mas venha de lá o jornal, sim?

O mar—Além do que o mar trouxe a mais este ano á praia e que nós aqui dissémos, muito mais exportou... Porém, tem estado um pouco mal encarado e aguardamos a boa disposição para dizer o que falta.

Pela imprensa—Ha já algumas semanas que não recebemos o nosso colega «A Liberdade», pelo que pedimos providencias á respectiva administração.

—Completaram mais um ano de publicidade os nossos estimados colegas «O Povo de Murtosa» e «Jornal de Louzada», a quem felicitamos e desejamos ao mesmo tempo um futuro longo e prospero.

—Continuamos a receber com a devida regularidade o «Suplemento de Modas & Bordados», muito interessante semanario de luxos para bordados e figurinos, que recomendamos ás nossas leitoras.

Ao Teatro Aliança!—Como noticiamos no ultimo numero do nosso jornal, é hoje e ámanhã que a *tournée* do Teatro Ginásio, de Lisboa, dá no teatro desta praia dois espectaculos, representando-se as deliciosas peças «Alfaiate de senhoras», «Sorôr Mariana» e «O inferno», peças que, com o magnifico conjunto de artistas que compõem a *tournée*, teem alcançado um sucesso verdadeiramente extraordinario, tanto em Lisboa como nos principais teatros do país.

Por isso, quem não quizer deixar de ser pessoa de bom gosto, tem que ir hoje e ámanhã ao teatro admirar aquelas explendidas peças e os não menos esplendidos artistas.

Salão Avenida—As colossais enchentes nesta luxuosa casa de espectaculos, os magnificos *films* que ali se exibem, confirmam o que dissémos. Tem *mascóte* este cinêma.

A grande concorrencia leva muita massinha á empreza; mas, se a leva, é porque tem a tal *mascóte* e porque o que no Salão Avenida se apresenta é bem digno de legitimo sucesso.

Podemos mesmo avançar que é dos animatografos que mais capricha em variar as fitas e em as dar da mais alta novidade.

Por isso o publico, grato ao facto, enche, como dizemos, todas as noites o Salão Avenida. E' o que hoje vai suceder, pois estão marcadas estreias soberbas, de *dinheiro em caixa!...*

Feira quinzenal—Esteve muito concorrida a feira quinzenal, realizada na quinta-feira ultima.

O publico tem naquela feira uma excelente ocasião de se surtir de generos, para os gastos de casa, pois os generos ali vendidos conservam os preços correntes das outras feiras ordinarias.

Banhistas—Agora póde-se dizer que a praia regorgita de banhistas. A' noite, no Chiado e nos cafés não se rompe. Todos os dias chegam familias e as casas estão quasi todas alugadas e os hoteis teem grande concorrencia.

Os distintos concertos nos cafés continuam a deliciar-nos com magnificos numeros de musica.

Necrologia—Na casa da sua residencia, á rua 21, desta praia, faleceu no passado dia 10 o snr. Manuel Ferreira Gomes, estimado capitalista.

A sua morte foi muito sentida e o funeral, a cargo da «Funeraria», do snr. Amadeu Morais, foi muito concorrido.

A' familia enlutada enviamos sentidos pêzames.

Falta de espaço—Em virtude da falta de espaço sômos forçados a deixar, talvez para o proximo numero, bastante original.

Que nos desculpem os nossos prezados colaboradores.

Festa de N. S. d'Ajuda a 23 de Setembro

A meza administrativa da Irmandade de Nossa Senhora d'Ajuda, desta freguezia e concelho de Espinho, deliberou fazer a festa da sua Padroeira, no dia 23 de Setembro proximo. Pede, por isso, a todas as pessoas que a queiram auxiliar com qualquer donativo ou oferta se dignem dirigir-se ao Capelão desta Irmandade.

A meza aceitará com reconhecimento a cooperação de qualquer pessoa ou comissão que venha a organisar-se, para fazer as festas exteriores, pois lhe consta que a Associação Comercial, que havia tomado a seu cargo o programa destas festas, revogou essa louvavel iniciativa, ficando, portanto, esta festa, que tantos forasteiros chama a Espinho, —se não houver pessoa ou comissão que a auxilie, como sempre tem sucedido em anos anteriores, —limitada á festa religiosa, unico encargo que a meza, contando com o auxilio dos devotos, pode tomar.

Aviso importante

Pela lei n.º 753, de 31 de Julho de 1917, serão perseguidos, presos e entregues imediatamente aos tribunais militares, como réus de crime contra a segurança do Estado, todos os autores, cumplices e encobridores de furtos ou de simples destruição de apoios e condutores das linhas telegráficas e telefónicas do serviço publico.

Consideram-se linhas telegráficas e telefónicas de serviço publico, para os efeitos desta lei, não só as do Estado mas tambem as dos corpos administrativos e as das emprezas ou companhias que tenham contratos com o Estado ou com os corpos administrativos para exploração das suas linhas.

Os cumplices e encobridores serão punidos de harmonia com as regras gerais do direito penal e não poderão ser condenados em pena inferior a um ano de prisão correccional e multa correspondente os autores de tais crimes.

A pessoa ou autoridade que efectuar a prisão tem direito a 5$00 de gratificação que lhe será dada pela entidade proprietaria da linha telegráfica ou telefónica, que depois lhe será contada na sentença condenatória.

Os possuidores e detentores de fios de cobre ou de bronze de 1 a 3 milimetros de diametro e de fios de ferro galvanizado de 2 a 5 milimetros de diametro ou de cabos contendo entre 2 a 25 fios dos mesmos metais ou ligas, revestidos de chumbo, são obrigados a declarar por escrito á 2.ª Direcção da Administração Geral dos Correios e Telegrafos as quantidades que possuirem, dentro do praso de quinze dias, a contar da data desta lei e ainda declarar de futuro as quantidades que forem adquirindo ou vendendo, indicando sempre a procedencia, a identidade do comprador ou revendedor, sob pena de serem punidos com multa de 20$00 a 50$00 e na reincidencia com o dobro da multa e apreensão do fio a favor do Estado.

ANUNCIOS

Agradecimento

A's pessoas que tão espontaneamente assistiram á missa em sufragio da alma de Laura de Campos Teixeira de Macedo, tão prematuramente arrancada á vida, seu pai e familia agradecem, reconhecidissimos.

Espinho, 17 de Agosto de 1917.

Anuncio

Senhora com exame de instrução primaria, deseja empregar-se em casa de familia séria, para tomar conta de crianças. Escrever a esta redacção com as iniciais M. A.

BAZILIO TELES

Convite e resposta

Preço 25 centavos

Este opusculo refere-se á primeira fase das negociações para a paz, onde é analisado o modo de pôr um termo á guerra. O autor divide a questão em três fases, das quais se propõe ocupar cada uma em separado.

DO MESMO AUTOR:

A França e a guerra de 70, 200 reis.

A Inglaterra pacifista, 200 reis.

Hora Critica, 2.ª edição aumentada com notas, *200 reis.*

A' venda em todas as livrarias do paiz.

Restaurante Reis

Antonio de Oliveira Reis participa aos seus freguezes que mudou o seu restaurante para a rua do Norte, n.º 59, onde continúa a fornecer almoços e jantares para fóra.

Serviço á lista.

Saldo de uma Fabrica

José Gomes da Silva Mateiro, com Armazem de Materiaes de Construção em Espinho, tendo feito ultimamente largas compras, resolveu fazer aos seus freguezes, preços muito razoaveis.

Tem atualmente um grande sortido de mosaicos do antigo fabríco, assim como telha tipo PROGRESSO e mais materiaes de construção.

Ás ourivesarias e negociantes

Fornecem-se colares e trancelins, lisos e lapidados, em ouro ou prata. Medalhas, berloques e outros artigos.

Bons preços.

A. Gaudencio Correia, ourives, Gondomar.

Achado

Encontra-se na administração deste concelho um fio de ouro, em forma de cordão, com uma pequena medalha, que será entregue á pessoa que provar pertencer-lhe, o que é feito publico, para os efeitos do artigo 419.º e seus §§ do Codigo Civil.

Agradecimento

A familia de Maria Alves de Jesus, agradece muito reconhecida a todas as pessoas que acompanharam a saudosa extinta á sua ultima morada e assistiram á missa do 7.º dia.

Espinho, 15 de Agosto de 1917.

Agradecimento

A familia de aquele que em vida se chamou Manuel Ferreira Gomes, procurou agradecer a todas as pessoas que assistiram ao funeral do saudoso extinto, assim como a todos aqueles que compareceram á missa que por sua alma foi resada no 7.º dia do seu falecimento. A essas provas de estima e consideração, reconhecida agradece.

Mas como pode ter havido qualquer falta involuntaria, a todos protesta o seu indelevel e vivo reconhecimento.

Espinho, 17 de Agosto, de 1917.

Biblioteca do povo

EMPREZA EDITORA

Rua de S. Bento, 279—LISBOA

Em publicação

A Inquisição em Portugal

Por CESAR DA SILVA

Magnifico romance historico —Cada tomo mensal, 10 centavos (100 réis).

Casa Damas

1—2, PRAÇA CARLOS ALBERTO, 3—4

Porto

Importante estabelecimento de mercearia e confeitaria. Importação directa de todos os generos extrangeiros, dos quaes tem grande sortido, assim como dos nacionaes, que vende por preços rasoaveis, fazendo grandes descontos aos revendedores.

Especialidade em vinhos verdes, tinto espumante, e branco das suas propriedades do Minho.

Telefone n.º 300 — Telgramas: CASADAMAS

Dr. Hernani Barrosa

Doenças pulmonares e da nutrição

CLINICA GERAL
DAS 14 ÁS 18 HORAS

Consultorio: Rua de Sá da Bandeira, 405, 1.º—Porto.

Vago

VISITEM A

Tabacaria Africana

254, Rua 31 de Janeiro, 256 — PORTO

Vasconcelos em Com.ta

CHARUTOS HAVANOS e mais procedencias estrangeiras.
FUMOS DO BRASIL.
Maquinas para fazer cigarros (diferentes sistemas), boquilhas, malas e carteiras. Copos *touristes* em papel.
Perfumarias finas, artigos de *toilette* e aguas mineraes.
Boiões em vidro com pomada para calçado.

POSTAES ILUSTRADOS ARTISTICOS. — LOTARIA.

SEMPRE ARTIGOS DE NOVIDADE!

Casa Angelica

— DE —

João da Silva Martins

Rua Bandeira Coelho, 94-96 — ESPINHO

Rendas, miudezas e artigos de bordar, sedas, setins, veludos, tules e galões, botões de fantasia. MEIAS FINAS e piugas.
Algodões e panos para forrar, Espartilhos, oculos, lunetas e mais artigos de novidade.—**Preferir esta casa**

Caixa de emperstimos sobre penhores

DE

João Alves d'Oliveira

FUNDADA EM 1912

Rua do Passeio Alegre, 104 a 108

Espinho

Vago

Sapataria Pinho

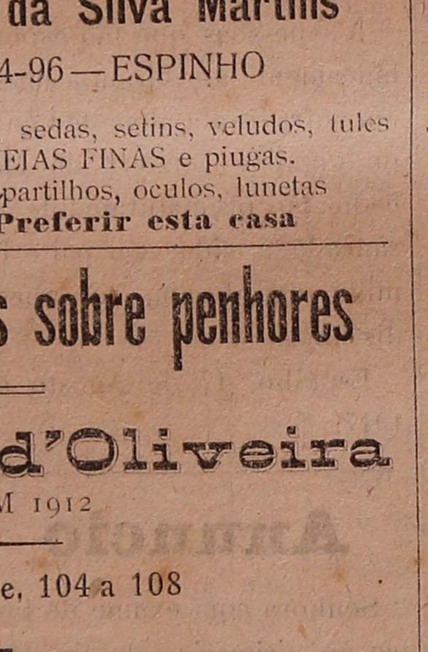
— DE —

A. Gomes de Pinho

Calçado de luxo em todos os estilos e de resistencia

—:—

Sempre as ultimas novidades



Pedir catalogos:

Rua 19, n.º 221 e 223
Rua 16, n.º 131 e 133

ESPINHO

Hotel do Porto- -ESPINHO

Magnificamente instalado em um palacete da Avenida 8 e 31 em frente ao caminho de ferro e a dois minutos da estação e da praia de banhos.

Belos aposentos, sala de visitas com piano, sala de jantar com mesas pequenas, iluminação eletrica e bom tratamento.

A proprietaria—*VIUVA PERES.*

Casa Sport

BARBEIRO, CABELEIREIRO E CALISTA

ESMERO, SERIEDADE E LIMPEZA

FRANCISCO ANTONIO ALVES

RUA 19, 72 e 74

ESPINHO

Ourivesaria Coelho

43. Rua Sá da Bandeira. 45--Porto

(ao lado da casa Borges & Irmão)

O melhor sortido de objectos de oiro, joias e pratas, por preços baratissimos.

Compra ouro e brilhantes.

Preferir esta casa

Cigarros do Pará

Marcas 16 de Novembro e Caporal da Casa de Riscas são os mais deliciosos.

Charutos da Bahia, marcas da minha casa, são os preferidos.

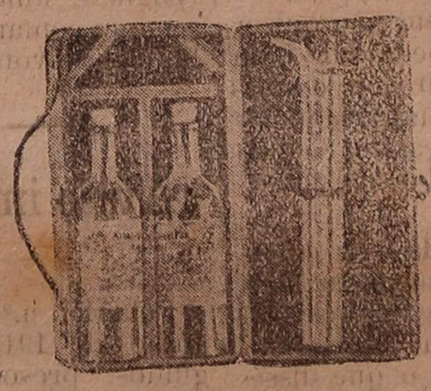
Pedidos a FIRM. BORGES—24, Rua das Flores, LISBOA.

Acham-se á venda em Espinho no estabelecimento do sr. Joaquim de Oliveira Reis.

Analisite Cezal

(REGISTADO)

Aparelho seguro e pratico para a determinação volumetrica da acidez dos oleos comerciaes; e em especial dos AZEITES.



Preço do aparelho completo, 2$50 (2$500 réis), pelo correio mais 150 réis.

Deposito geral: DROGARIA de ALBANO GARCEZ
12, Rua do Comercio, 14—LISBOA

Hotel Sul Americano

Unico no Porto, recomendado pela Sociedade Propaganda de Portugal.

Praça da Batalha — PORTO

Telefone 1578— Telegramas GAÚCHO

Alvaro de Azevedo, proprietario

Reservado para o

Bazar Central

de Alfredo Baião

Hotel e Restaurante

CAFÉ CHINEZ

— DE —

JOSÉ FERNANDES DO LAGO

raia d'Espinho

(PROXIMO Á ESTAÇÃO)

ABERTO TODO O ANO

Zacharias Rodrigues

Praça da Liberdade, 23

PORTO

PUBLICAÇÕES

Nacionaes e estrangeiras
Jornaes de Modas
Tabacos
Boquilhas, Carteiras
Artigos de toilette
Perfumarias
Sabonetes
Postais ilustrados
Loterias

Alberto Milheiro

Cirurgião dentista

Prothese e operações dentarias

Passeio Alegre, 10

Em frente ao coreto da Graciosa

Fotografia CARVALHO

ESPINHO

ESMALTES FOTOGRAFICOS PARA MEDALHAS, PERFEITOS E ETERNOS

Retratos em porcelana.
Retratos reclame desde $50.
Ampliações inalteraveis desde 2$00.

Fabrica de vassouras e espanadores

DE TODAS AS QUALIDADES

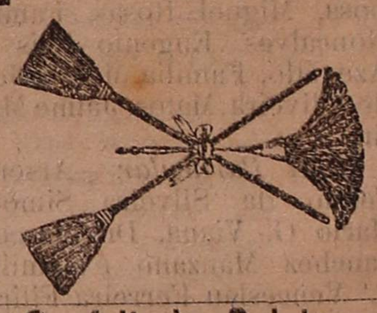
—:—

Especialidade em vassouras modernas sistema Brazileiro e ditas Americanas de palha italiana.

DESCONTOS AOS REVENDEDORES

José de Souza Martins

RUA 18 N.º 172—**Espinho**



Confeitaria Quintas

Quintas & Quintas

R. 19, n.º 102-104 (antiga B. Coelho)

Chocolates finos, bebidas e bolachas nacionaes e estrangeiras, frutas cristalisadas e em calda, rebuçados, fiambre, vinhos finos, aguas mineraes.

Especialidade da casa—*Fogaça de Espinho.*

PREÇOS DO PORTO

Antiga Alquilaria Loureiro

Francisco Pinto Loureiro & Irmão

Trens de aluguer.—Chamadas a toda a hora.

Rua 19—Espinho